

RELATÓRIO DE RESULTADOS 3T25

Curitiba, 14 de novembro de 2025 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2025 (3T25). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 3T25 e 3T24, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques

- Volume transportado de 23,4 bilhões de TKU, aumento de 8% em relação ao 3T24.
- EBITDA ajustado de R\$ 2.313 milhões, aumento de 4,5% na comparação anual.
- Lucro líquido ajustado atingiu R\$ 733 milhões no trimestre.
- Investimentos totalizaram R\$1.474 milhões no 3T25.
- A alavancagem financeira encerrou o trimestre em 1,9x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado.

3T25	3T24	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
23.428	21.651	8,2%	Volume transportado total (TKU milhões)	61.346	59.948	2,3%
1.079	1.084	-0,5%	Volume de solução logística (TU mil)	2.736	3.614	-24,3%
3.819	3.752	1,8%	Receita operacional líquida	10.497	10.473	0,2%
(1.979)	(1.886)	4,9%	Custo dos serviços prestados	(5.549)	(5.520)	0,5%
1.840	1.866	-1,4%	Lucro bruto	4.949	4.953	-0,1%
48,2%	49,7%	-2 p.p.	Margem bruta (%)	47,1%	47,3%	-0 p.p.
(168)	(158)	6,0%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(514)	(476)	7,8%
48	(82)	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais	31	(52)	>100%
(317)	(109)	>100%	Impairment Rumo Malha Sul	(1.000)	(2.684)	-62,7%
26	26	-0,2%	Equivalência patrimonial	68	50	34,6%
1.429	1.542	-7,3%	Lucro operacional	3.534	1.791	97,3%
567	563	0,8%	Depreciação e amortização	1.694	1.739	-2,6%
1.996	2.105	-5,2%	EBITDA	5.228	3.530	48,1%
52,3%	56,1%	-4 p.p.	Margem EBITDA (%)	49,8%	33,7%	16 p.p.
317	109	>100%	Ajustes não recorrentes ¹	1.000	2.515	-60,2%
2.313	2.214	4,5%	EBITDA ajustado	6.228	6.045	3,0%
60,6%	59,0%	2 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	59,3%	57,7%	2 p.p.
416	684	-39,2%	Lucro (prejuízo) líquido	652	(690)	>100%
10,9%	18,2%	-7 p.p.	Margem líquida (%)	6,2%	-6,6%	12,8 p.p.
317	109	>100%	Ajustes não recorrentes ¹	1.000	2.572	-61,1%
733	794	-7,6%	Lucro líquido ajustado	1.652	1.883	-12,3%
19,2%	21,2%	-2 p.p.	Margem líquida ajustada	15,7%	18,0%	-2 p.p.
1.474	1.468	0,4%	Capex	4.634	3.611	28,3%

¹Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 2024 – Impairment Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 109 mi (3T) | R\$ 2.684 mi (9M); Complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo nos terminais T16/T19 R\$ 169 mi | 2025 – Impairment Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 317 mi (3T) | R\$ 1.000 mi (9M)

Teleconferência de Resultados

17 de novembro de 2025

Português* - 9h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para inglês

Relações com Investidores

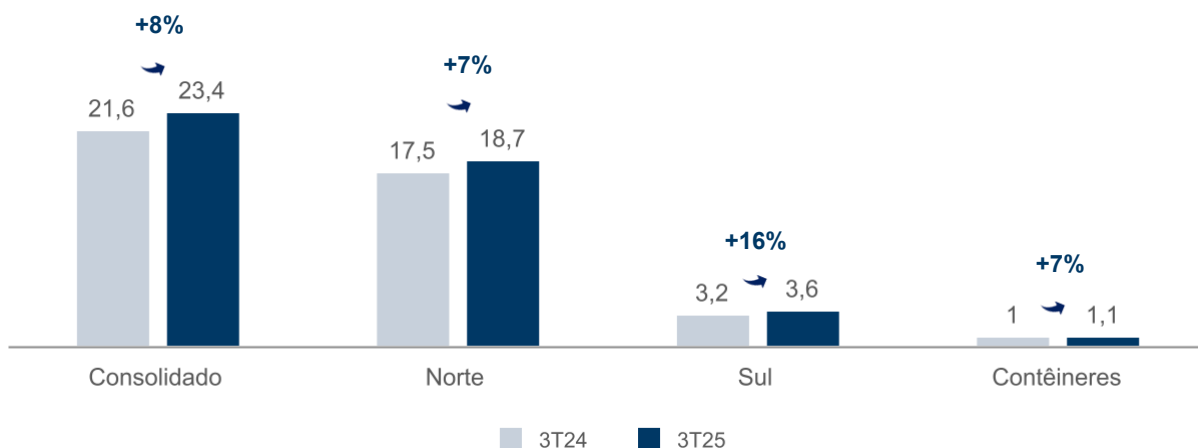
E-mail: ir@rumolog.com

Website: ri.rumolog.com

1. Sumário Executivo do 3T25

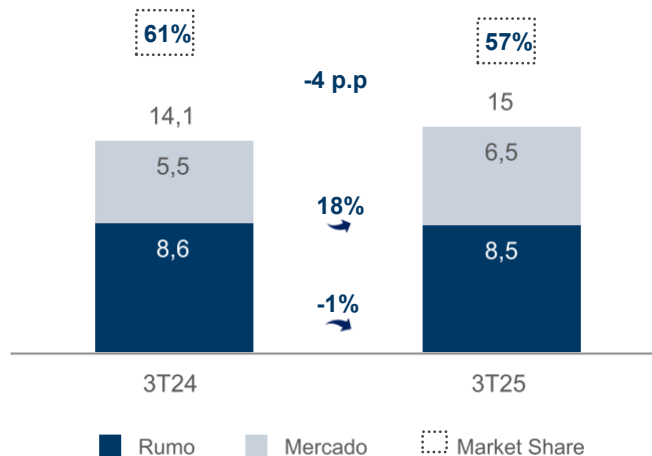
No 3T25, a Rumo transportou 23,4 bilhões de TKU, crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho foi impulsionado pela Operação Norte, com avanço no transporte de carga geral, especialmente celulose, bauxita e combustíveis líquidos. Também houve maior volume de açúcar e fertilizantes, fortalecendo o portfólio agrícola. Na Operação Sul, o crescimento refletiu o aumento do transporte de milho.

Volume – Consolidado e por Operação
(Bilhões TKU)



O *market share* da Rumo nas exportações de grãos pelo Porto de Santos foi de 57% no 3T25, 4 p.p. abaixo do ano anterior. Os volumes transportados permaneceram estáveis em torno de 8,5 milhões de toneladas, refletindo a manutenção de um patamar elevado de participação de mercado em um ambiente de maior competitividade.

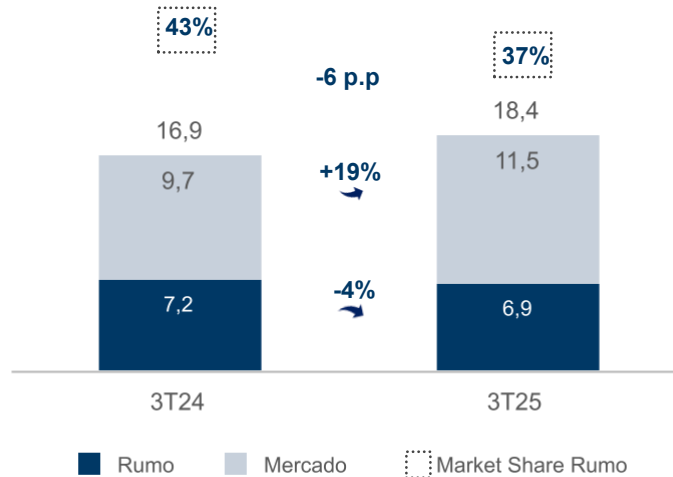
Exportação de Grãos por Santos – SP
(Soja, milho e farelo | Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

O *market share* da Rumo nas exportações de grãos do Mato Grosso foi de 37% no 3T25, 6 p.p. abaixo do mesmo período do ano anterior. O resultado reflete um ambiente mais competitivo, com redistribuição de fluxos logísticos entre os corredores de exportação.

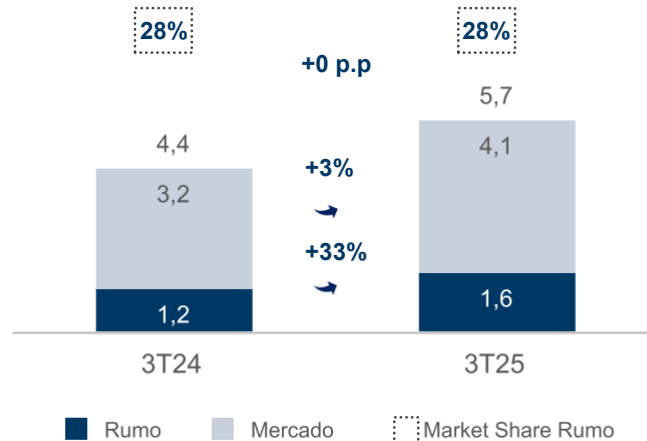
Exportação de Grãos – MT
(Soja, milho e farelo | Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

O market share da Rumo nas exportações de grãos originados em Goiás foi de 28% no 3T25, estável em relação ao 3T24. O desempenho reflete o posicionamento estratégico da Malha Central, que amplia o acesso aos mercados de Goiás e Tocantins. Essa maior capilaridade permitiu capturar oportunidades adicionais de volume em um cenário de maior competição em outras origens, como o Mato Grosso.

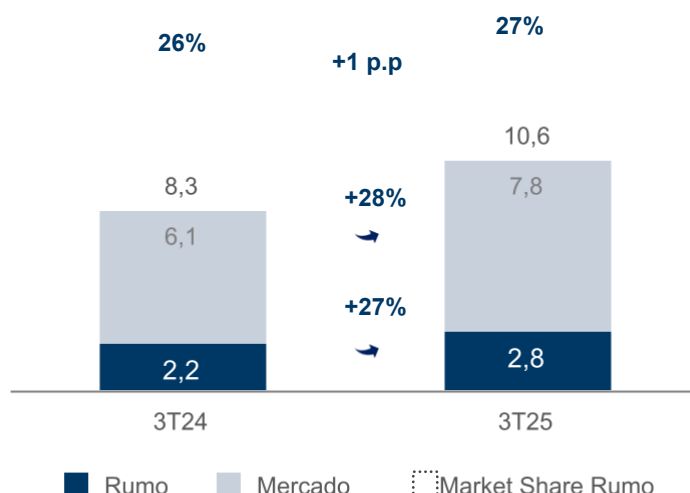
Exportação de Grãos – GO
(Soja, milho e farelo | Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

Na Operação Sul, a Rumo alcançou 27% de participação no transporte de grãos com destino aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC), 1 p.p acima do 3T24. O desempenho acompanha a recuperação da produção agrícola na região e reforça a competitividade da Rumo após o reposicionamento comercial, demonstrando sua capacidade em capturar o crescimento de demanda.

Exportação de Grãos por Paranaguá – PR e São Francisco do Sul - SC
(Soja, milho e farelo | Milhões de toneladas e %)



Fonte: Orion e Sistema Rumo.

A safra brasileira de soja 24/25 atingiu 172 milhões de toneladas, com 106 milhões destinadas à exportação, enquanto o milho totalizou 141 milhões de toneladas, com exportações estimadas em 40 milhões de toneladas. No Mato Grosso, a produção de soja alcançou 50 milhões de toneladas, das quais 31 milhões foram exportadas, e a de milho somou 57 milhões de toneladas, com 24 milhões que devem ser destinadas ao mercado externo. Ambos os resultados foram impulsionados pela expansão da área cultivada e pela produtividade recorde, decorrentes de condições climáticas favoráveis e maior uso de tecnologia nas lavouras.

Para a safra 25/26, as estimativas de soja apontam produção de 175 milhões de toneladas e exportações de 113 milhões, crescimento de 2% e 7%, respectivamente. **Em Mato Grosso, a produção deve permanecer estável em torno de 50 milhões de toneladas**, com expansão de cerca de 250 mil hectares e com produtividade agrícola dentro da normalidade histórica. As exportações devem seguir em linha com a safra anterior, em torno de 32 milhões de toneladas.

As projeções da safra 25/26 de milho seguem a mesma tendência de equilíbrio, com produção estimada em 145 milhões de toneladas e exportações de 41 milhões. **Em Mato Grosso**, as expectativas refletem ajuste pontual na produtividade, parcialmente compensado pela expansão de área cultivada em 350 mil hectares, resultando na **manutenção de volumes elevados de produção no patamar de 59 milhões de toneladas**, e exportações estáveis em relação ao ciclo anterior.

Produção e Exportação no Brasil

(Milhões de Toneladas e %)

	24/25e	25/26e	Variação
Soja			
Produção	172	175	2%
Exportação	106	113	7%
Milho			
Produção	141	145	3%
Exportação	40	41	2%

Produção e Exportação no MT

(Milhões de Toneladas e %)

	24/25e	25/26e	Variação
Soja			
Produção	50	51	2%
Exportação	31	32	3%
Milho			
Produção	57	59	4%
Exportação	24	25	4%

Fonte: Rumo, AG Rural, Veeries, Orion, Comex Stat, IMEA
Nota: (e) - estimativa.

Informações Financeiras

No 3T25, a **receita líquida** totalizou R\$ 3.819 milhões, crescimento de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento do volume transportado mais do que compensou a redução do preço médio, em um ambiente de maior competição, resultando em evolução positiva da receita.

O **custo variável** aumentou 20% no trimestre, acompanhando o crescimento de volume transportado e maiores despesas com remuneração de material rodante de terceiros na Operação Norte. Já os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** reduziram 5% em termos nominais, evidenciando disciplina e maior eficiência na gestão de custos e despesas.

O **EBITDA ajustado** totalizou R\$ 2.323 milhões no trimestre, crescimento de 5% na comparação anual. O desempenho foi sustentado pelo crescimento dos volumes transportados e pela disciplina na gestão de custos, assegurando margens estáveis em um cenário competitivo. O **lucro líquido ajustado** alcançou R\$ 733 milhões no trimestre, e a **alavancagem financeira** ao final do período era de 1,9x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado, mantendo-se em patamar equilibrado.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

3T25	3T24	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
23.428	21.651	8,2%	Volume transportado total (TKU milhões)	61.346	59.948	2,3%
18.788	18.110	3,7%	Produtos agrícolas	48.596	49.792	-2,4%
3.834	2.107	81,9%	Soja	23.369	21.939	6,5%
2.806	2.896	-3,1%	Farelo de soja	8.486	8.627	-1,6%
8.532	10.006	-14,7%	Milho	8.774	11.210	-21,7%
1.886	1.584	19,1%	Açúcar	3.918	3.895	0,6%
1.729	1.517	14,0%	Fertilizantes	3.894	3.945	-1,3%
-	-	-	Outros grãos	157	177	-11,3%
3.520	2.492	41,3%	Produtos industriais	9.639	7.104	35,7%
1.621	1.453	11,6%	Combustível	4.437	4.442	-0,1%
1.899	1.039	82,7%	Industriais	5.202	2.662	95,4%
1.121	1.050	6,8%	Contêiner	3.110	3.052	1,9%
3.820	3.752	1,8%	Receita operacional líquida	10.497	10.473	0,2%
3.567	3.517	1,4%	Transporte	9.743	9.804	-0,6%
165	170	-2,8%	Solução logística ¹	396	543	-27,1%
87	65	34,5%	Outras receitas ²	359	127	>100%
1.996	2.105	-5,2%	EBITDA	5.228	3.530	48,1%
52,3%	56,1%	-4 p.p.	Margem EBITDA (%)	49,8%	33,7%	16 p.p.
317	109	>100%	Ajustes não recorrentes ³	1.000	2.515	-60,2%
2.313	2.214	4,5%	EBITDA ajustado	6.228	6.045	3,0%
60,6%	59,0%	2 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	59,3%	57,7%	2 p.p.

¹ Receita de transporte subcontratado pela Rumo utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

² Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*), receita com transbordo, dentre outros.

³ Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 2024 – *Impairment* Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 109 mi (3T) | R\$ 2.684 mi (9M); Complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo nos terminais T16/T19 R\$ 169 mi | 2025 – *Impairment* Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 317 mi (3T) | R\$ 1,0 bi (9M)

3T25	3T24	Var. %	Tarifa por Operação Operação Norte	9M25	9M24	Var. %
149,3	160,3	-6,9%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	156,5	161,5	-3,1%
79,7%	80,6%	-1 p.p.	% Volume	80,9%	79,0%	2 p.p.
Operação Sul						
156,2	176,8	-11,6%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	165,0	178,8	-7,7%
15,5%	14,6%	1 p.p.	% Volume	14,0%	15,9%	-2 p.p.
Contêiner						
187,7	154,9	21,2%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	179,3	148,0	21,1%
4,8%	4,8%	-0 p.p.	% Volume	5,1%	5,1%	-0 p.p.
Consolidado						
152,2	162,5	-6,3%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	158,8	163,5	-2,9%

3. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Malha Oeste
- **Operação Sul** Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de Contêineres, incluindo a Brado Logística

A partir de 1º de janeiro de 2025, a administração da Companhia reestruturou seus segmentos operacionais, com a Rumo Malha Oeste sendo transferida da Operação Sul para a Operação Norte, em função de ajustes internos na estrutura organizacional. Por se tratar de alteração imaterial, os valores comparativos de 2024 não foram reapresentados.

Resultado por Unidade de Negócio 3T25	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	18.671	3.636	1.121	23.428
Receita operacional líquida	3.024	578	217	3.820
Custo dos serviços prestados	(1.477)	(344)	(159)	(1.979)
Lucro bruto	1.548	235	58	1.840
<i>Margem bruta (%)</i>	51,2%	40,7%	26,7%	48,2%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(119)	(29)	(19)	(168)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	13	60	1	74
<i>Impairment Malha Sul</i>	-	(317)	-	(317)
Depreciação e amortização	479	64	24	567
EBITDA	1.920	12	64	1.996
<i>Margem EBITDA (%)</i>	63,5%	2,1%	29,7%	52,3%
Ajustes não recorrentes	-	317	-	317
EBITDA ajustado	1.920	329	64	2.313
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	63,5%	56,9%	29,7%	60,6%

Resultado por Unidade de Negócio 9M25	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	49.658	8.578	3.110	61.346
Receita operacional líquida	8.450	1.469	579	10.497
Custo dos serviços prestados	(4.107)	(979)	(463)	(5.549)
Lucro bruto	4.343	490	116	4.949
<i>Margem bruta (%)</i>	51,4%	33,4%	20,0%	47,1%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(380)	(82)	(51)	(514)
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais	-	98	1	99
<i>Impairment Malha Sul</i>	-	(1.000)	-	(1.000)
Depreciação e amortização	1.415	200	80	1.694
EBITDA	5.377	(295)	145	5.228
<i>Margem EBITDA (%)</i>	63,6%	-20,1%	25,1%	49,8%
Ajustes não recorrentes	-	1.000	-	1.000
EBITDA ajustado	5.377	706	145	6.228
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	63,6%	48,0%	25,1%	59,3%

Operação Norte

3T25	3T24	Var.%	Dados operacionais	9M25	9M24	Var. %
18.671	17.446	7,0%	Volume transportado total (TKU milhões)	49.658	47.384	4,8%
15.564	15.310	1,7%	Produtos agrícolas	41.112	41.770	-1,6%
2.760	726	>100%	Soja	20.128	17.503	15,0%
2.577	2.673	-3,6%	Farelo de soja	7.834	8.012	-2,2%
7.513	9.811	-23,4%	Milho	7.569	10.754	-29,6%
1.108	686	61,5%	Açúcar	1.961	1.766	11,0%
1.606	1.415	13,5%	Fertilizantes	3.621	3.735	-3,1%
3.107	2.136	45,5%	Produtos industriais	8.546	5.614	52,2%
1.417	1.284	10,3%	Combustível	3.914	3.621	8,1%
1.690	852	98,5%	Industriais	4.632	1.993	>100%
149,3	160,3	-6,9%	<i>Tarifa média transporte</i>	156,5	161,5	-3,1%

O volume transportado na Operação Norte totalizou 18,7 bilhões de TKU no 3T25, crescimento de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho foi impulsionado pelo maior transporte de produtos industriais, com crescimento nas carteiras de celulose, bauxita e combustíveis líquidos. No segmento de produtos agrícola, o aumento do transporte de açúcar refletiu o maior volume exportado, disponibilidade adicional de capacidade portuária e melhor utilização da capacidade ferroviária. Em grãos, a menor rentabilidade do produtor resultou em um ritmo mais lento de comercialização, alterando a sazonalidade típica de exportações. Como consequência, houve menor volume transportado de milho, compensando com maiores volumes de soja no trimestre. Adicionalmente, a maior participação dos terminais da Malha Central na originação de cargas reduziu a distância média percorrida da ferrovia, o que resultou em um volume transportado equivalente em toneladas, mas 2% menor em TKU.

3T25	3T24	Var.%	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var.%
3.024	3.016	0,3%	Receita operacional líquida	8.450	8.266	2,2%
2.788	2.797	-0,3%	Transporte	7.770	7.652	1,5%
165	170	-2,8%	Solução logística	396	543	-27,1%
71	49	44,5%	Outras receitas¹	284	72	>100%
(1.477)	(1.349)	9,5%	Custo dos serviços prestados	(4.107)	(3.853)	6,6%
(689)	(575)	19,8%	Custo variável	(1.749)	(1.609)	8,7%
(310)	(340)	-8,8%	Custo Fixo	(945)	(989)	-4,4%
(478)	(434)	10,0%	Depreciação e amortização	(1.413)	(1.255)	12,6%
1.548	1.667	-7,2%	Lucro bruto	4.343	4.413	-1,6%
51,2%	55,3%	-4 p.p.	Margem bruta (%)	51,4%	53,4%	-2 p.p.
(119)	(124)	-4,0%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(380)	(362)	5,0%
13	(7)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	-	128	-
479	435	10%	Depreciação e amortização	1.415	1.258	12,5%
1.920	1.972	-2,7%	EBITDA	5.377	5.438	-1,1%
63,5%	65,4%	-2 p.p.	Margem EBITDA (%)	63,6%	65,8%	-2 p.p.
-	-	-	- Ajustes não recorrentes²	-	(169)	-
1.920	1.972	-2,7%	EBITDA Ajustado	5.377	5.269	2,0%
63,5%	65,4%	-2 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	63,6%	63,7%	-0 p.p.

¹ Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay), operações Intercompany e volume referente a Transbordo.

² Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 2024: Complemento de preço na alienação da participação de 80% da Rumo nos terminais T16/T19 R\$ 169 mi.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 3.024 milhões no 3T25, estável na comparação anual. A sazonalidade atípica de exportações, com menor pressão logística ao longo do trimestre, intensificou a competição entre os diferentes corredores. Nesse contexto, a Rumo ajustou seus preços de forma competitiva, reforçando o posicionamento da ferrovia como alternativa eficiente e buscando preservar a sua fatia justa de mercado. O mix de cargas transportadas no período também influenciou a redução do preço médio.

A linha de "Outras Receitas" apresentou aumento, refletindo principalmente o fee de direito de passagem pago por outros operadores ferroviários que acessam a malha da Companhia.

O aumento dos **custos variáveis** reflete, principalmente, o acréscimo em despesas com remuneração de material rodante de terceiros na ordem de R\$ 80 milhões no trimestre. Os **custos fixos e as despesas gerais e administrativas**, líquidos de depreciação, reduziram 10% em termos nominais, reafirmando o compromisso da Companhia com a disciplina na

gestão de custos. Em termos unitários, custos e despesas fixas representaram R\$ 23 por milhar de TKU, um ganho de eficiência de 15% em comparação ao 3T24.

O **EBITDA** da Operação Norte atingiu R\$ 1.920 milhões no trimestre, com margem estável em 64%. O resultado reflete o equilíbrio entre maior volume transportado e gestão eficiente de custos e despesas, que compensaram a redução de 7% nos preços médios do período. A combinação desses ganhos permitiu sustentar margens em um ambiente mais competitivo, reforçando a capacidade da Companhia de navegar em diferentes contextos mercadológicos.

Operação Sul

3T25	3T24	Var. %	Dados operacionais	9M25	9M24	Var. %
3.636	3.155	15,3%	Volume transportado total (TKU milhões)	8.578	9.512	-9,8%
3.224	2.800	15,2%	Produtos agrícolas	7.484	8.022	-6,7%
1.074	1.381	-22,2%	Soja	3.242	4.436	-26,9%
229	224	2,5%	Farelo de soja	652	616	5,8%
1.019	195	>100%	Milho	1.205	456	>100%
779	898	-13,2%	Açúcar	1.957	2.129	-8,1%
123	102	20,2%	Fertilizantes	273	210	30,0%
-	-	-	Outros grãos	157	177	-11,3%
412	355	16,0%	Produtos industriais	1.094	1.490	-26,6%
204	168	21,0%	Combustível	524	821	-36,2%
208	187	11,0%	Industriais	570	669	-14,8%
156,2	176,8	-11,6%	Tarifa média transporte	165,0	178,8	-7,7%

A Operação Sul registrou 3,6 bilhões de TKU no 3T25, aumento de 15% na comparação anual. O resultado foi sustentado, principalmente, pelo maior volume transportado de grãos, reflexo da estratégia de reposicionamento comercial e da recuperação da produção de milho na região, após a quebra observada no ano anterior. No segmento industrial, a Companhia buscou novas oportunidades de transporte, compensando parcialmente a descontinuidade do fluxo do Tronco Sul. Em síntese, o trimestre foi marcado por maior eficiência operacional que elevou o nível de utilização da capacidade existente da malha.

3T25	3T24	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
578	565	2,4%	Receita operacional líquida	1.469	1.730	-15,1%
568	558	1,8%	Transporte	1.415	1.700	-16,7%
10	7	47,1%	Outras receitas ¹	54	30	79,0%
(344)	(379)	-9,4%	Custo dos serviços prestados	(979)	(1.239)	-21,0%
(131)	(114)	15,3%	Custo variável	(340)	(353)	-3,8%
(148)	(165)	-10,3%	Custo fixo	(440)	(490)	-10,3%
(64)	(99)	-35,2%	Depreciação e amortização	(199)	(397)	-49,8%
235	186	26,0%	Lucro bruto	490	491	-0,2%
40,7%	33,0%	8 p.p.	Margem bruta (%)	33,4%	28,4%	5 p.p.
(29)	(21)	39,1%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(82)	(66)	23,1%
60	(55)	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	98	(133)	>100%
(317)	(109)	>100%	Impairment Rumo Malha Sul	(1.000)	(2.684)	-62,7%
64	99	-35,0%	Depreciação e amortização	200	397	-49,7%
12	101	-88,2%	EBITDA	(295)	(1.995)	-85,2%
2,1%	17,8%	-16 p.p.	Margem EBITDA (%)	-20,1%	-	-
317	109	>100%	Ajustes não recorrentes ²	1.000	2.684	-62,7%
329	210	56,3%	EBITDA Ajustado	706	689	2,5%
56,9%	37,1%	20 p.p.	Margem EBITDA ajustada (%)	48,0%	39,8%	8 p.p.

¹ Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

² Para melhor comparabilidade, o resultado foi ajustado por efeitos não-recorrentes, a saber: 2024 – Impairment Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 109 mi (3T) | R\$ 2.684 mi (9M); 2025 – Impairment Malha Sul, sem efeito caixa R\$ 317 mi (3T) | R\$ 1,0 bi (9M)

A receita operacional líquida totalizou R\$ 578 milhões. O crescimento de volume transportado compensando parcialmente a queda de 12% na tarifa média de transporte.

Os custos variáveis aumentaram 17% no 3T25. O custo com combustível apresentou alta de 5% em comparação ao 3T24, evidenciando ganhos de eficiência energética e menor custo unitário do diesel. Os demais custos refletem maior intensidade de operação e serviços relacionados à atividade ferroviária. Os custos fixos e as despesas gerais e administrativas apresentaram redução de 6%, refletindo as iniciativas voltadas à disciplina de custos e à melhoria da eficiência operacional.

A Rumo Malha Sul reconheceu a indenização adicional por lucros cessantes no valor de R\$ 55 milhões, relacionada aos danos causados por eventos climáticos no Rio Grande do Sul em 2024, registrada em "Outras Receitas Operacionais". Adicionalmente, a Companhia registrou provisão para impairment, sem efeito caixa, no montante de R\$ 317 milhões. Como resultado, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 329 milhões, crescimento de 56% em relação ao 3T24.

Operação de Contêineres

3T25	3T24	Var.%	Dados operacionais	9M25	9M24	Var. %
31.523	29.893	5,5%	Volume total em contêineres	88.580	86.611	2,3%
187,7	154,9	21,2%	Tarifa média intermodal (R\$/TKU*1000)	179,3	148,0	21,1%
1.121	1.050	6,8%	Volume total (milhões de TKU)	3.110	3.052	1,9%

As operações da Brado transportaram **31.523 milhões de contêineres no 3T25**, crescimento de 6% em relação ao ano anterior. O desempenho impulsionado pelos mercados de pluma de algodão, carnes destinadas à exportação e milho no mercado interno. Além do maior volume transportado, o aumento da distância média percorrida, sobretudo com o início das operações no terminal de Davinópolis no Maranhão, contribuiu para o crescimento em TKU no trimestre.

3T25	3T24	Var.%	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
217	171	26,7%	Receita operacional líquida	579	476	21,5%
211	163	29,1%	Transporte	558	452	23,4%
6	8	-21,3%	Outras receitas ¹	21	25	-16,4%
(159)	(158)	0,4%	Custo dos serviços prestados	(463)	(427)	8,3%
(100)	(98)	2,9%	Custo variável	(284)	(252)	12,9%
(34)	(33)	5,2%	Custo fixo	(99)	(92)	8,2%
(24)	(28)	-14,2%	Depreciação e amortização	(79)	(84)	-5,3%
58	12	>100%	Lucro bruto	116	49	>100%
26,7%	7,3%	19 p.p.	Margem bruta (%)	20,0%	10,3%	10 p.p.
(19)	(14)	37,6%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(51)	(48)	6,4%
1	5	-81,1%	Outras receitas op. e eq. Patrimoniais	1	3	-60,4%
24	28	-14,1%	Depreciação e amortização	80	84	-5,3%
64	32	98,2%	EBITDA	145	88	66,0%
29,7%	18,7%	11 p.p.	Margem EBITDA (%)	25,1%	18,4%	7 p.p.

¹ Inclui receita das unidades de serviço.

A **receita operacional líquida** da Operação de Contêineres somou R\$ 217 milhões no 3T25, crescimento de 27% frente ao 3T24. O resultado reflete o fortalecimento do portfólio com produtos de maior valor agregado, impulsionando a estratégia de atuação em mercados de maior rentabilidade, além do reposicionamento tarifário promovido no período.

Os **custos variáveis** aumentaram R\$ 2 milhões no trimestre, em linha com o crescimento do volume no período. Os **custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas** totalizaram R\$ 53 milhões, alta de 12%, reflexo principalmente da incorporação dos custos operacionais do terminal de Davinópolis/MA.

Como resultado, o EBITDA da operação alcançou R\$ 64 milhões no trimestre, 2x o resultado obtido no 3T24.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

2T25	3T24	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
(2.148)	(2.044)	5,1%	Custos consolidados e despesas comerciais, gerais e administrativas	(6.062)	(5.996)	1,1%
(920)	(786)	17,1%	Custos variáveis	(2.373)	(2.214)	7,2%
(783)	(672)	16,6%	Custo variável de transporte ferroviário	(2.053)	(1.863)	10,2%
(481)	(495)	-2,8%	Combustível e lubrificantes	(1.333)	(1.356)	-1,7%
(302)	(178)	69,8%	Outros custos variáveis ¹	(721)	(507)	42,2%
(137)	(114)	19,8%	Custo variável Solução Logística ²	(319)	(351)	-9,2%
(659)	(695)	-5,1%	Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	(1.995)	(2.043)	-2,3%
(289)	(268)	7,9%	Custo com pessoal	(857)	(781)	9,7%
(203)	(270)	-24,6%	Outros custos de operação ³	(627)	(789)	-20,5%
(167)	(157)	6,2%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(511)	(472)	8,2%
(567)	(563)	0,8%	Depreciação e Amortização	(1.694)	(1.739)	-2,6%

¹ Custos com aluguel de material rodante, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, custo logístico próprio, *take or pay*, *operação intercompany* e outros.

² Incluem custos de frete com terceiros, por meio de contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

³ Outros custos de operação incluem manutenção, serviços com terceiros, segurança e *facilities*, além de outros custos fixos.

O **custo variável** totalizou R\$ 920 milhões no 3T25, aumento de 17% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho reflete principalmente a remuneração de material rodante de terceiros, bem como outros custos operacionais associados à maior intensidade da operação ferroviária. Em contrapartida, o item combustível e lubrificantes apresentou redução de 3%, mesmo diante do aumento de volume, resultado da trajetória consistente de melhoria da eficiência energética e da redução no custo unitário do diesel.

Custos fixos e as despesas comerciais, gerais e administrativas somaram R\$ 659 milhões no trimestre, representando redução nominal de 5% em relação ao 3T24. Esse desempenho reflete o controle contínuo de despesas fixas e ganhos de eficiência na gestão de pessoal e operação, alinhados à disciplina operacional e à estratégia de otimização de custos da Companhia. Em termos unitários, custos e despesas fixas representaram R\$ 28 por milhar de TKU, uma redução de 12%.

Resultado Financeiro

3T25	3T24	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
(850)	(585)	45,2%	Custo da dívida bancária abrangente bruta¹	(2.399)	(1.712)	40,1%
(4)	(5)	-23,4%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(14)	(15)	-4,6%
238	242	-1,7%	Rendimentos de aplicações financeiras	747	701	6,6%
(616)	(349)	76,7%(=)	Custo da dívida abrangente líquida	(1.666)	(1.026)	62,3%
(136)	(94)	45,0%	Variação monetária sobre os passivos de concessão	(381)	(293)	30,2%
(111)	(110)	1,4%	Passivos de arrendamento ²	(321)	(313)	2,7%
(53)	(29)	86,0%	Juros sobre contingências e contratos comerciais	(207)	(207)	0,1%
80	6	>100%	Demais receitas financeiras	272	(3)	>100%
(837)	(575)	45,5%(=)	Resultado financeiro	(2.303)	(1.843)	25,0%

¹ Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

² Considera efeitos conforme IFRS 16.

O **resultado financeiro líquido** encerrou o trimestre negativo em R\$ 837 milhões. O custo da dívida líquida apresentou acréscimo de R\$ 267 milhões na comparação anual, refletindo o maior nível de endividamento e o efeito do CDI médio mais elevado. A alta das taxas de juros também contribuiu para o aumento da variação monetária dos passivos de concessão. Já, as demais receitas financeiras foram impactadas positivamente pelo crescimento dos juros capitalizados em projetos de investimento em andamento, notadamente na Ferrovia do Mato Grosso.

Imposto de Renda e Contribuição Social

3T25	3T24	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24
592	967	Lucro (despesa) antes do IR/CS	1.231	(51)
34%	34%	<i>Alíquota teórica de IR/CS</i>	34%	34%
(201)	(329)	Despesa teórica com IR/CS	(418)	17
Ajustes para cálculo da taxa efetiva				
(108)	(37)	Provisão <i>impairment</i> na Malha Sul	(340)	(912)
24	(50)	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹	(138)	(114)
91	121	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ²	276	319
9	9	Equivalência patrimonial	23	17
10	3	Outros efeitos	19	34
(176)	(283)	Receita (despesa) com IR/CS	(579)	(639)
-29,8%	29,1%	<i>Alíquota efetiva (%)</i>	-47,1%	-1250,2%
(149)	(190)	IR/CS corrente	(425)	(417)
(28)	(92)	IR/CS diferido	(154)	(222)

¹ Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

² A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) renovado em 2024.

5. Empréstimos e Financiamentos

O **endividamento abrangente bruto** ao final do 3T25 foi de R\$ 22,1 bilhões, aumento que reflete principalmente a nova captação realizada no trimestre, parcialmente compensada pelo fluxo de amortizações.

Em setembro, foi concluída a 9ª Emissão de Debêntures Simples da Rumo Malha Paulista, no montante de R\$ 1,0 bilhão, com prazo de vencimento de 15 anos e custo equivalente a 90% do CDI. A operação teve como objetivo refinanciar passivos existentes e aprimorar a estrutura de capital, com alongamento de prazo e redução das despesas financeiras.

O portfólio de dívida consolidado da Rumo encerrou o trimestre com **custo médio ponderado de 103% do CDI e duration de 5,7 anos**.

A **alavancagem financeira**, medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA comparável, foi de 1,9x ao final do período.

Endividamento total da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	3T25	2T25	Var. %
Bancos comerciais	1.154	1.163	-0,8%
BNDES	1.538	1.646	-6,6%
Debêntures	14.160	13.383	5,8%
Senior notes 2028 e 2032	4.906	5.039	-2,6%
Endividamento bancário	21.758	21.232	2,5%
Arrendamento financeiro ¹	15	19	-20,2%
Instrumentos derivativos líquidos	352	97	>100%
Endividamento abrangente bruto	22.125	21.348	3,6%
Caixa, equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(7.076)	(7.022)	0,8%
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(127)	(123)	3,3%
Endividamento abrangente líquido	14.922	14.202	5,1%
EBITDA LTM comparável ²	7.895	7.796	1,3%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	1,9x	1,8x	3,8%

¹ Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

² O EBITDA LTM ajustado refere-se à soma dos últimos 12 meses do EBITDA ajustado

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	3T25
Saldo inicial da dívida abrangente líquida	14.202
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(7.146)
Saldo inicial da dívida abrangente bruta	21.348
Itens com impacto caixa	(93)
Amortização de principal	(235)
Amortização de juros	(364)
Variação em instrumentos derivativos líquidos	(455)
Itens sem impacto caixa	869
Provisão de juros (<i>accrual</i>)	326
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	(166)
Instrumentos derivativos líquidos	709
Saldo final da dívida abrangente bruta	22.125
Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	(7.076)
Caixa restrito vinculado a dívidas bancárias	(127)
Saldo final da dívida abrangente líquida	14.922

Nota: A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito de aplicações financeiras vinculado a empréstimos e instrumentos financeiros derivativos. Os *covenants* são: alavancagem máxima de 3,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

6. Capex

3T25	3T24	Var. %	Investimento (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
1.474	1.468	0,4%	Investimento total ¹	4.634	3.611	28,3%
503	455	10,4%	Recorrente	1.474	1.264	16,6%
396	529	-25,0%	Expansão	1.764	1.481	19,1%
575	484	18,8%	Expansão da Rumo no MT	1.396	867	61,1%

¹Valores em regime de caixa.

O **capex total** no 3T25 foi de R\$ 1.474 milhões. Os **investimentos em expansão**, excluindo o projeto da ferrovia no Mato Grosso, totalizaram R\$ 396 milhões no trimestre. Esse valor reflete a normalização do ritmo de desembolsos, após uma maior concentração no 1T25, com foco na ampliação de capacidade e modernização da infraestrutura existente.

No projeto de **Extensão da Rumo no MT**, foram investidos R\$ 575 milhões no trimestre, conforme o avanço físico previsto para esta etapa.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	3T25	3T24	Var. %	Fluxo de caixa gerencial (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
	1.996	2.105	-5,2%	EBITDA	5.228	3.530	48,1%
	(582)	(208)	>100%	Variações <i>working capital</i> e efeitos não caixa	(1.534)	(832)	84,3%
	232	246	-5,5%	Resultado financeiro operacional	717	687	4,4%
	317	109	>100%	Impairment Rumo Malha Sul	1.000	2.684	-62,7%
(a)	1.964	2.252	-12,8%	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	5.412	6.069	-10,8%
	(1.474)	(1.468)	0,4%	Capex	(4.634)	(3.611)	28,3%
(b)	(503)	(455)	10,4%	Recorrente	(1.474)	(1.264)	16,6%
	(396)	(529)	-25,0%	Expansão	(1.764)	(1.481)	19,1%
	(575)	(484)	18,8%	Expansão da Rumo no MT	(1.396)	(867)	61,0%
	26	-	-	Redução de Capital em Investidas	26	-	-
	(26)	-	-	Aumento de Capital em Investidas	(15)	-	-
	3	1	>100%	Dividendos recebidos	25	25	-
	(4)	2	>100%	Caixa restrito	(52)	(1)	>100%
(c)	(1.476)	(1.465)	0,7%	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(4.650)	(3.589)	29,6%
	960	884	8,6%	Captação de dívida	2.926	2.741	6,8%
	(477)	(1.376)	-65,4%	Amortização de principal	(1.511)	(2.846)	-46,9%
	(459)	(401)	14,3%	Amortização de juros	(1.122)	(1.091)	2,9%
	(3)	(3)	16,1%	Dividendos pagos	(1.506)	(174)	>100%
	(455)	(202)	>100%	Instrumentos financeiros derivativos	(746)	(653)	14,2%
	(434)	(1.100)	-60,5%	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(1.960)	(2.024)	-3,2%
	-	-	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(2)	1	>100%
	53	(313)	>100%	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	(1.199)	458	>100%
	7.022	9.402	-25,3%	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	8.274	8.630	-4,1%
	7.076	9.089	-22,1%	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	7.076	9.089	-22,1%
Métricas							
	1.461	1.796	-18,7%	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	3.938	4.806	-18,1%
	488	786	-38,0%	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	762	2.481	-69,3%

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiros.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	3T25	3T24	Var.%	9M25	9M24	Var.%
Consolidado						
<i>Operating ratio</i>	56%	54%	2 p.p.	58%	57%	1 p.p.
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,29	3,34	-2,0%	3,21	3,42	-3,0%
Acidentes ferroviários (MM AC/ trem x milha) ¹	2,04	2,14	-4,7%	2,38	2,61	-8,7%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT) ²	0,75	1,13	-33,6%	0,75	0,89	-15,7%
Transit time Operação Norte						
Rondonópolis (MT) a Santos (SP) (horas)	82,9	80,1	3,5%	84,8	82,7	2,5%
Giro de Vagões³						
Giro em Santos (SP) (horas)	17,2	16,1	6,8%	16,5	16,0	3,1%

¹ Resultado em padrão internacional, adotando os critérios da FRA (Federal Railroad Administration), o que permitirá comparativo internacional entre ferrovias. A taxa de acidentes ferroviários reflete o número de descarrilamentos que resultaram em danos superiores a US\$12.400, dividido pelo total de milhas percorridas durante o período.

² Considera a soma dos valores de acidentes com afastamento (CAF) e sem afastamento (SAF), de funcionários próprios e terceiros no período.

³ Compreende o tempo, em horas, entre entrada e saída dos vagões Rumo de grãos e açúcar no Porto de Santos (SP).

Operating Ratio: o indicador que expressa a relação entre custos e receita líquida, apresentou leve aumento no trimestre, em razão do crescimento mais acelerado dos custos operacionais incluindo depreciação (+5%) em comparação à receita líquida (+2%).

Consumo de diesel: A eficiência energética registrou uma melhora de 2% no trimestre, resultado dos maiores modelos de trem implementados em ambas as operações, além dos investimentos em modernização de via permanente e adoção de tecnologias de otimização operacional.

Acidentes ferroviários: O indicador, que segue os critérios da FRA (Federal Railroad Administration) para determinar a taxa de acidentes ferroviários em função da distância percorrida, teve redução de 5% no trimestre. A Companhia segue avançando em seu plano de investimentos e modernização de ativos e infraestrutura, com foco em garantir operações cada vez mais seguras e eficientes.

Acidentes pessoais: A taxa que aponta a quantidade de acidentes com afastamento (CAF) por homem hora trabalhadas foi de 0,41, enquanto a taxa para os acidentes sem afastamento (SAF) por homem hora trabalhadas, foi de 0,34. A melhora de 34% no indicador reflete o fortalecimento da cultura e o aperfeiçoamento contínuo dos processos de segurança em toda a Companhia.

Transit Time na Operação Norte e giro de vagões em Santos: Os indicadores demonstraram leve piora no trimestre, reflexo da maior complexidade operacional no porto no período, que reduz a eficiência no giro dos vagões.

9. Anexos

9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/09/25	30/06/25
Ativo circulante	9.100	8.862
Caixa e equivalentes de caixa	5.430	6.092
Títulos e valores mobiliários	1.646	931
Contas a receber de clientes	715	716
Instrumentos financeiros derivativos	37	48
Estoques	306	301
Recebíveis de partes relacionadas	103	95
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	191	114
Outros tributos a recuperar	476	472
Outros ativos	195	95
Ativo não circulante	42.504	41.733
Contas a receber de clientes	14	14
Caixa restrito	168	163
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	64	100
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.660	1.685
Recebíveis de partes relacionadas	23	26
Outros tributos a recuperar	1.310	1.239
Depósitos judiciais	329	315
Instrumentos financeiros derivativos	1.503	1.708
Outros ativos	83	52
Investimentos em associadas	440	392
Imobilizado	22.624	21.827
Intangíveis	6.456	6.495
Direito de uso	7.831	7.716
Ativo total	51.603	50.595
Passivo circulante	5.498	5.471
Empréstimos, financiamentos e debêntures	826	966
Passivos de arrendamento	671	696
Instrumentos financeiros derivativos	1.688	1.654
Fornecedores	947	913
Ordenados e salários a pagar	336	271
Imposto de renda e contribuição social correntes	34	20
Outros tributos a pagar	89	96
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	5	9
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	186	179
Pagáveis a partes relacionadas	289	320
Receitas diferidas	2	3
Outros passivos financeiros	189	126
Outras contas a pagar	236	219
Passivo não circulante	32.098	31.513
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20.932	20.266
Passivos de arrendamento	3.460	3.452
Instrumentos financeiros derivativos	264	219
Outros tributos a pagar	3	4
Provisão para demandas judiciais	1.206	1.201
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	3.664	3.794
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.534	2.539
Receitas diferidas	15	15
Outras contas a pagar	21	24
Patrimônio Líquido	14.008	13.611
Passivo total	51.603	50.595

9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

3T25	3T24	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
3.819	3.752	1,8%	Receita operacional líquida	10.497	10.473	0,2%
(1.979)	(1.886)	4,9%	Custo dos serviços prestados	(5.549)	(5.520)	0,5%
1.840	1.866	-1,4%	Lucro bruto	4.949	4.953	-0,1%
(168)	(158)	6,0%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(514)	(476)	7,8%
48	(82)	>100%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	31	(52)	>100%
(317)	(109)	>100%	Impairment Rumo Malha Sul	(1.000)	(2.684)	-62,7%
26	26	-0,2%	Equivalência patrimonial	68	50	34,6%
(837)	(575)	45,5%	Resultado financeiro, líquido	(2.303)	(1.843)	25,0%
(176)	(283)	-37,6%	Imposto de renda e contribuição social	(579)	(639)	-9,4%
416	684	-39,2%	Lucro (prejuízo) líquido	652	(690)	>100%
10,9%	18,2%	-7,4 p.p.	Margem líquida (%)	6,2%	-6,6%	12,8 p.p.

9.1.3 Fluxo de Caixa

3T25	3T24	Var. %	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	9M25	9M24	Var. %
592	967	-38,8%	Lucro operacional antes do IR e CS	1.231	(51)	>100%
567	563	0,8%	Depreciação e amortização	1.694	1.739	-2,6%
317	109	>100%	Impairment Rumo Malha Sul	1.000	2.684	-62,7%
(26)	(26)	-0,2%	Equivalência patrimonial	(68)	(50)	34,6%
34	57	-40,7%	Provisão para participações nos resultados e bônus	127	145	-12,0%
8	1	>100%	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(3)	(5)	-37,5%
14	35	-60,4%	Provisão de demandas judiciais	86	142	-39,3%
(3)	(2)	33,4%	Transações com pagamento baseado em ações	14	11	17,8%
(3)	-	>100%	Créditos fiscais extemporâneos	(6)	4	>100%
34	(106)	>100%	Provisão de <i>take or pay</i>	13	(118)	>100%
1.039	771	34,8%	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	2.935	2.392	22,7%
3	8	-63,9%	Outros	(3)	9	>100%
2.576	2.378	8,3%	(=) Ajustes	7.020	6.901	1,7%
(11)	67	>100%	Contas a receber de clientes	(113)	(140)	-19,4%
(30)	14	>100%	Partes relacionadas, líquidas	(85)	56	>100%
(243)	(131)	85,0%	Outros tributos, líquidos	(493)	(415)	18,8%
(13)	(8)	63,2%	Estoques	(19)	(8)	>100%
29	25	16,5%	Ordenados e salários a pagar	(152)	(117)	29,7%
26	21	23,9%	Fornecedores	(71)	8	>100%
(258)	(238)	8,3%	Arrendamento e concessões em litígio e parcelados a pagar	(262)	(245)	7,0%
(52)	(97)	-46,5%	Provisão para demandas judiciais	(155)	(200)	-22,7%
46	215	-78,5%	Outros passivos financeiros	(202)	184	>100%
(136)	(47)	>100%	Outros ativos e passivos, líquidos	(127)	(92)	37,8%
(2)	-	>100%	Instrumentos financeiros derivativos	(14)	-	>100%
(641)	(181)	>100%	(=) Variações nos ativos e passivos	(1.693)	(969)	74,7%
1.935	2.197	-12,0%	(=) Fluxo de caixa operacional	5.326	5.931	-10,2%
(26)	-	-	Aumento de capital em controladora e coligadas	(15)	-	-
(685)	(494)	38,6%	Títulos e valores mobiliários	(747)	(383)	95,1%
26	-	-	Redução de capital em investidas	26	-	-
(4)	2	>100%	Caixa restrito	(52)	(1)	>100%
3	1	>100%	Dividendos recebidos	25	25	-0,1%
(1.474)	(1.468)	0,4%	Adições ao imobilizado e intangível	(4.634)	(3.611)	28,3%
(2.161)	(1.960)	10,3%	(=) Fluxo de caixa de investimentos	(5.397)	(3.970)	35,9%
960	884	8,6%	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	2.926	2.741	6,8%
(477)	(1.376)	-65,4%	Amortização de principal	(1.511)	(2.846)	-46,9%
(459)	(401)	14,3%	Amortização de juros	(1.122)	(1.091)	2,9%
(455)	(202)	>100%	Instrumentos financeiros derivativos	(746)	(653)	14,2%
(3)	(3)	16,1%	Dividendos pagos	(1.506)	(174)	>100%
(434)	(1.100)	-60,5%	(=) Fluxo de caixa de financiamento	(1.960)	(2.024)	-3,2%
-	-	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	(1)	1	>100%
(661)	(862)	-23,3%	(=) Acréscimo líquido em caixa	(2.031)	(63)	>100%
6.092	8.029	-24,1%	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	7.461	7.234	3,1%
5.430	7.172	-24,3%	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	5.430	7.172	-24,3%